

O presente estudo busca analisar a participação dos setores progressistas da Igreja Católica, durante o regime Civil-Militar brasileiro (1964-1985). Os objetivos desta pesquisa são: i) Observar como esses segmentos progressistas se organizavam; ii) Perceber como se deu essa resistência contrária ao governo autoritário; iii) Apresentar as influências da Teologia da Libertação (TdL) nesse segmento. Tendo em vista a importância social da Igreja Católica no período, o trabalho justifica-se por buscar analisar o papel dos setores mais progressistas e a sua intervenção social ao longo do período. A partir do estágio atual da pesquisa podemos perceber que havia uma forte articulação da(s) juventude(s) católica(s) (JAC, JEC, JIC, JOC, JUC) no movimento popular por meio da Ação Católica. A luta progressista ocorria de maneira especial através de denúncias feitas de crimes políticos cometidos pelo Estado e também em participação na luta armada com a Ação Popular. O campo reformador da Igreja teve forte influência da TdL não só no Brasil como em toda a América Latina. Os dados encontrados apontam que vários desses segmentos tiveram desdobramentos e atualmente estão em atividades permanentes no âmbito popular, apenas com outras nomenclaturas (Comissão Pastoral da Terra, Pastoral da Juventude, etc.).